

*Entrevista n.º. 1, realizada em 29/05/2005*

*Flávio:* desde quando trabalha na rede municipal de Barueri?

*Entrevistado 1:* desde fevereiro de 2004.

*F.:* Quando que a Filosofia surgiu, se você tem essa informação, dentro da rede de Barueri?

*EL.:* A Filosofia para crianças surgiu por volta de 1999, 2000 em Barueri. É o concurso que eu tive referência que alguns professores ingressaram, embora eu não tenha a noção exata de quando começou. Acredito que antes de 2000 já havia até uns professores lá, porque em 2000 foi um concurso lá...

*F.:* Em 2000 foi o primeiro concurso?

*EL.:* Não. Acredito que houve antes, pois eu tenho noção do professor (nome) que ingressou em 2000 e ele é um dos mais antigos, mas anteriormente, por isso que eu falei em 1999, já havia alguns professores. Não tenho a data exata, se foi em 97 ou 99, são essas vagas referências que nas conversas informais com os professores eu tenho essa informação.

*F.:* Você saberia me dizer quem era o secretário de educação na época?

*EL.:* Bom! A única notícia que eu tenho é que o atual secretário Celso Furlan foi um dos idealizadores, entre aspas, do projeto, um dos precursores, um dos que impulsionou essa idéia e essa prática de colocar Filosofia para crianças em Barueri.

*F.:* Por meio do que você teve essas informações?

*EL.:* Por meio de conversa com professores e por meio de um depoimento do próprio secretário este ano, numa reunião com o secretário nesse ano.

*F.:* Você saberia me dizer qual a intenção que ele tinha em colocar a Filosofia para crianças? Se ele tinha alguma intenção do ponto de vista psicopedagógico, do ponto de vista da reflexão ética nas escolas?

*EL.:* A única intenção que o Celso Furlan possuía, numa vaga referência que ele fez na mesma reunião no início do ano letivo de 2005 foi que ele visava à questão da disciplina dos alunos. Foi a vaga menção que ele fez na reunião: a questão da disciplina, citou alguma coisa da questão de ordem, de pátria, da bandeira, que ele se preocupou muito em falar disso. Enfim, foram algumas vagas menções que ele fez... vagas menções!

*F.:* Poderia me precisar a data dessa reunião?

*EL.:* Foi no início de abril.

*F.:* Pelo que você tem notícias, uma vez que entrou em 2004 quando o material de apoio pedagógico já estava pronto. Qual histórico que você sabe, se havia algum material precedente, algum plano dos professores ou alguma coisa nesse sentido? Eu gostaria que você me descrevesse esse histórico de que você tem notícia?

*EL.:* Este material vem-se utilizando desde 2004, que foi o ano que eu ingressei na rede municipal. Esse material [de apoio pedagógico] surgiu com uma série de contradições. Esse

material foi feito a partir de um contrato com a Filosofart, que é quem produz os materiais. Surgiu uma série de contradições entre os professores, a avaliação, uma série de dificuldades. Mas antes do próprio material, existiam algumas experiências de alguns professores que já tinham um conjunto de aulas preparadas. Os professores tinham que preparar todas as aulas como hoje devem também, porque há uma confusão, muito grande, muito generalizada do uso do material de apoio. Nós continuamos formulando nossas atividades e o nome já diz que tem que ser um caderno de apoio e isso deveria, que esse ano não está sendo feito, ser revisado constantemente, como já sofreu algumas alterações do material do ano passado para o material desse ano. Mas continuamos com alguns problemas e nós estamos sem espaço para revisá-lo.

Anteriormente, eu tenho notícias de alguns professores, o (nome) tem todo o material elaborado que ele mesmo elaborou: das aulas, o que ele utiliza. São experiências fragmentadas, isoladas; eles elaboraram as suas aulas para o ano inteiro. Eles têm um material de Filosofia para crianças, mesmo.

*F.:* Você sabe me dizer se desde 97, 99, que é a data que você tem noção de que as atividades com Filosofia começaram, até 2004 na época do material, além dessas tentativas esporádicas e de cada professor formular seu material, você sabe dizer se existia algum núcleo que eles participavam onde eles trocavam as idéias, trocavam experiências ou cada um ficava na escola?

*El.:* Eu não tenho informação desses encontros. A única coisa que eu soube foi que no início do ano passado eles se reuniram para planejar todo ano letivo de 2004, todo material que você tem acesso. Foi formulada uma proposta de ensino, de temas por série.

*F.:* No decorrer de 2004, onde já temos um material de apoio pedagógico que a Filosofart que editou a partir de alguns dados que os professores passaram para a editora. Durante o mesmo ano, além de utilizarem este material em sala de aula, vocês tinham atividades que vocês chegaram a realizar em conjunto tanto em relação à escola, à sala de aula, quanto para formação, chegando a haver um fórum de Filosofia para crianças. Fale-me um pouco sobre essas atividades que vocês fizeram.

*El.:* As oficinas de 2004 que nós fizemos visavam refletirmos tanto a questão da interdisciplinaridade, né? Foram diversas palestras como no material que você tem acesso do primeiro semestre, que você tem o roteiro das atividades e ele foi cumprido de fato daquela maneira. Sobre alfabetização. Nós, nas oficinas, também procurávamos socializar atividades que os professores fizeram e deu certo, como o tangram, para o ensino de lógica para as crianças. Essas oficinas momentos de trabalho em conjunto, de reflexão conjunta de diversos temas pertinentes à educação infantil, sobre o específico da Filosofia, quais materiais, filmes infantis que poderiam ser utilizados em atividades em sala de aula.

*F.:* E havia revisão de material?

*El.:* Havia. Todo final de unidade letiva, que esse ano mudou para bimestre, eram três unidades letivas, eram formados grupos entre os professores e era fornecido um roteiro, uma espécie de um questionário, onde os professores avaliavam se o material de apoio dava conta dos conteúdos e habilidades que se queria desenvolver nas crianças.

*F.:* Sobre o fórum... Você participou ativamente dos debates de formulação do fórum? As oficinas abarcaram de alguma maneira os trabalhos do fórum? Como ele foi realizado? Você tem alguma lembrança da organização, os temas que foram debatidos, os participantes que fizeram alguma colocação durante esse evento?

*El.:* Quanto à questão da minha participação, devido a estar em sete escolas, eu não tive tempo livre para me dedicar às preparações, mas na divulgação eu contribuí bastante, para termos até uma divulgação estadual, trabalhei bastante para ter uma boa difusão do evento e quanto aos participantes foram até alguns próprios professores que falaram de seus mestrados (...) na sala de Filosofia e outros professores que fizeram palestras maiores como os professores Renê Trentin, da UNICAMP, o Marcos Lorieri, da PUC, e a professora da UNESP, Paula Ramos... Eles discutiram sobre Filosofia para crianças.

*F.:* Com relação ao momento que vocês estão vivenciando. Estamos em 2005 e como você disse, houve uma reformulação do material. Vocês continuam utilizando o material do ano passado ou vocês há possuem um material novo para utilizar ou estão utilizando os dois materiais? E como está se encaminhando o processo de participação do grupo de professores nessas atividades, uma vez que vocês já têm uma prática muito difundida de oficinas, preparos, reuniões? Como vocês estão lidando com toda essa situação?

*El.:* O material em partes foi reformulado, mas ainda não cumpriu todas as exigências, posto que tenha material da primeira série que ainda está muito carregado de texto. E há uma grande discussão que nós temos e até foi citado na reunião com o secretário, que são textos muito longos, pois são poucas crianças com domínio total da leitura nas séries iniciais e nós achamos saída elaborando outras atividades para dar conta disso. Tem uma ou outra coisa ali que dá certo no material, mas se há esse contato com a Filosofart, com o pessoal que cuida mais dessa parte da revisão do material a única coisa que é feita, se for, é individual, pois no próprio material dos professores só deixaram contato da Mariana Lacombe, pessoa da editora com quem podemos deixar sugestões, críticas, é a única coisa que foi mantida. O encontro coletivo dos professores não há mais.

*F.:* Mas por qual motivo que não está havendo mais esses encontros?

*El.:* Devido a essa reformulação que está acontecendo na rede que acabou com as oficinas por área de professores.

*F.:* Mas de onde partiu essa reformulação?

*El.:* foi da nova gestão que assumiu, que deu essa outra linha de procurar fazer mais palestras e que foi interrompido também, pois já faz uns dois ou três meses que não há nenhuma oficina em conjunto, seja com todos os professores, seja por área.

*F.:* Quando você fala em nova gestão, você fala na transição de governo?

*El.:* É.

*F.:* Se traduzirmos isso em nível de secretaria. Houve mudança de secretários da educação?

*El.:* Sim.

*F.:* De quem para quem?

*El.:* Anteriormente era a Cilene Bittencourt e atualmente é o Celso Furlan.

*F.:* E por orientação da atual gestão tiraram-se as oficinas onde vocês faziam as discussões.

*El.:* Exatamente.

*F.:* Para fechar a entrevista, como você avalia todo esse momento atual que vocês estão vivenciando e tudo isso que você me relatou? Eu gostaria de uma avaliação sua tanto da caminhada dos professores se impulsionando para a formulação do material e trabalhando? Como você avalia a questão da gestão que num momento deu total vazão para que os professores trabalhassem e agora vocês estão se sentindo um tanto fragmentados, conforme você diz? Faça uma avaliação de todo o seu relato, por gentileza.

*El.:* Se formos avaliar, nós já contávamos com uma série de problemas, não é uma coisa que seria solucionada num passe de mágica, mas é uma espécie de um retrocesso mesmo. Se você tem a possibilidade de formular conjuntamente com os professores, vir o que está acontecendo, trocar, socializar as experiências em sala de aula, debater essas questões, ao passo que você fica isolado na sala de aula, não tem uma linha, um norte pedagógico que seja feito junto com os professores na escola. Até na escola há uma divisão entre professores PEB I e PEB II... Isso só contribui para enfraquecer mais a proposta pedagógica. Os professores PEB I são polivalentes e os professores PEB II são os de Inglês, Música, Educação Física, Educação Artística e Filosofia.

Já existe essa fragmentação também e isso não contribui para nós, pois na própria escola já há essa segregação. Então não conseguimos participar dos conselhos de classe para discutir porque não dá para reunir os dois no mesmo horário, pois quando o professor PEB I consegue se reunir é porque estamos na sala de aula. Então cria toda essa dificuldade. Não há um aprimoramento, uma discussão dos problemas, das dificuldades de aprendizado, de métodos, de socialização de experiências entre os professores; o que deu certo, o que não deu certo. E isso se vê no município, com os professores da própria área de Filosofia, e na escola entre os professores das diferentes disciplinas e o professor polivalente.

*F.:* Sintetizando, você me dizia que essa fragmentação que houve no atual momento contribuiu para que o único ponto de união que vocês tinham que era a oficina entre os professores de Filosofia...

*El.:* Já nem existe mais, infelizmente! Porque não há mais essa possibilidade de troca. E mesmo as horas que seriam destinadas para você fazer essa reflexão, o trabalho coletivo, está sendo subutilizado, porque você tem que ir para a escola e na escola, não tendo uma orientação de ninguém se acaba não aproveitando esse momento, que está subutilizado, como eu disse.

*F.:* Obrigado pela entrevista.

*El.:* Disponha.